



PIBID PEDAGOGIA UFRRJ NA ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO EM NOVA IGUAÇU/RJ: ENTRE PRÁTICAS E NARRATIVAS

Clézio dos Santos ¹

RESUMO

O subprojeto “Ler, escrever e contar sobre o nosso lugar no mundo: o trabalho com narrativas de famílias na Educação Básica da Baixada Fluminense” faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no período de 2022-2024. O objetivo geral da pesquisa é analisar as práticas educativas sobre alfabetização e letramento desenvolvidas pelo PIBID Pedagogia IM/UFRRJ nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monteiro Lobato em Nova Iguaçu/RJ. A metodologia utilizada na pesquisa é de cunho qualitativa, parte do referencial bibliográfico, buscando trabalhar com os conceitos de Alfabetização, Letramento e narrativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Destacando dentre os referenciais: Ferreiro e Teberosky (1999), Soares (2004, 2006), Costa, Santos e Costa (2022). Analisamos a vivência em torno do dia 19 de abril na Escola Municipal Monteiro Lobato em Nova Iguaçu/RJ, o dia dos Povos Indígenas, data de comemoração da diversidade cultural indígena, abordando a importância de romper com os estereótipos existentes e demonstrar de forma lúdica aos alunos as conexões interculturais do cotidiano urbano que envolve veementemente a cultura indígena brasileira. Um conjunto de atividades trabalharam o dia dos Povos Indígenas, incluindo a leitura de livro, roda de conversa reforçando a presença de inúmeras palavras de origem indígena no cotidiano brasileiro, construção de cerâmica de inspiração indígena e registros gráficos. Novas narrativas são efetivadas nos anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de Nova Iguaçu/RJ, elas se somam aos processos de alfabetização e de letramento.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, PIBID, Prática docente, Narrativa.

INTRODUÇÃO

O subprojeto “Ler, escrever e contar sobre o nosso lugar no mundo: o trabalho com narrativas de famílias na Educação Básica da Baixada Fluminense” faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no período de 2022-2024.

O PIBID Pedagogia IM/UFRRJ conta com a parceira importantíssima da Escola Municipal Monteiro Lobato, localizada no centro de Nova Iguaçu, e uma equipe composta por 8 bolsistas, 2 voluntários, 1 supervisor e 1 coordenador. Ressaltamos a relevância de manter o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como um programa que tem

¹ Professor Doutor Associado II do Instituto Multidisciplinar e coordenador do PIBID Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, cleziogeo@yahoo.com.br



se destacado enormemente no campo formativo de novos professores, melhorando e muito suas práticas, especialmente em áreas carentes como a Baixada Fluminense.

O objetivo geral da pesquisa é analisar as práticas educativas sobre alfabetização e letramento desenvolvidas pelo PIBID Pedagogia IM/UFRRJ nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monteiro Lobato em Nova Iguaçu/RJ.

A metodologia utilizada na pesquisa é de cunho qualitativa, parte do referencial bibliográfico, buscando trabalhar com os conceitos de Alfabetização e Letramento no ensino fundamental. Destacando dentre os referenciais: Soares (2004, 2006), Costa, Santos e Costa (2022).

Desde o início do subprojeto “Ler, escrever e contar sobre o nosso lugar no mundo: o trabalho com narrativas de famílias na Educação Básica da Baixada Fluminense”, no segundo semestre de 2023, já ocorreram uma série de atividades direcionadas aos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Monteiro Lobato.

O subprojeto, prevê duas frentes principais: a primeira se refere em contribuir com a elevação da qualidade do ensino na rede municipal envolvida e, em específico, à aprendizagem da leitura, escrita e conjunto de conhecimentos que promovem maior inserção dos sujeitos na comunidade em que vivem e no mundo; a segunda frente se refere ao favorecimento de uma rede de constituição e práticas educativas que poderão contribuir com os conhecimentos e saberes do alunado na relação com os lugares em que moram.

FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ao retomar algumas questões que foram discutidas pela equipe do subprojeto Alfabetização IM-UFRRJ, no que tange ao processo alfabetização no Brasil, temos que: [...] pesquisas que têm identificado problemas nos processos e resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar, insatisfações e inseguranças entre alfabetizadores, perplexidade do poder público e da população diante da persistência do fracasso da escola em alfabetizar, evidenciada por avaliações nacionais e estaduais, vêm provocando críticas e motivando propostas de reexame das teorias e práticas atuais de alfabetização. (SOARES, 2004a, p. 96)

Nesse contexto, há duas dimensões pertinentes: a de desafio e busca por novos caminhos; e a de ameaça e desvios para indesejáveis descaminhos. Ao se reconhecer, de fato, que temos desafios a serem superados no processo de alfabetização, podemos revisar o que já foi feito em termos de políticas públicas e práticas nessa área, buscando novas possibilidades, novos caminhos.

Porém, se o que já foi realizado até então, nesse contexto, é simplesmente negado e reduzido de forma simplista, algumas propostas de suposta solução dos problemas em alfabetização podem levar, segundo Soares (2004a, p. 96) a “indesejáveis descaminhos”.

É importante salientar que, ao longo do tempo, da mesma forma que surgiu a necessidade de se diferenciar a alfabetização do uso da língua e da escrita em práticas sociais, ou seja, o letramento, temos que os métodos de alfabetização nem sempre foram os mesmos. Segundo Soares (2004a, p. 98), tais métodos “alternavam-se em um movimento pendular”, de tal forma que tínhamos a alternância entre métodos sintéticos e métodos analíticos: [...] mas sempre com o mesmo pressuposto – o de que a criança, para aprender o sistema de escrita, dependeria de estímulos externos cuidadosamente selecionados ou artificialmente construídos – e sempre com o mesmo objetivo – o domínio desse sistema, considerado condição e pré-requisito para que a criança desenvolvesse habilidades de uso da leitura e da escrita, isto é, primeiro, aprender a ler e a escrever, verbos nesta etapa considerados intransitivos, para só depois de vencida essa etapa atribuir complementos a esses verbos: ler textos, livros, escrever histórias, cartas, etc. (SOARES, 2004a, p. 98).

Contudo, nos anos 1980, por conta das influências de Emília Ferreiro e da perspectiva psicogenética da aprendizagem da língua escrita, tivemos uma mudança paradigmática no contexto da alfabetização no Brasil, a qual girou em torno do que, naquele momento, convencionou-se chamar de “Construtivismo”. Soares (2004a, p.98) nos indica que essa apropriação e, de certa forma, ressignificação da perspectiva psicogenética associada ao processo de alfabetização “trouxe uma significativa mudança de pressupostos e objetivos na área da alfabetização, porque alterou fundamentalmente a concepção do processo de aprendizagem e apagou a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita e práticas efetivas de leitura e de escrita.”. Partindo do princípio que a ambiência das crianças aprendentes deveria, necessariamente, envolver “práticas e materiais reais de leitura e escrita a fim de que ocorra o processo de conceitualização da língua escrita”, acabou-se por privilegiar o letramento em detrimento da alfabetização, quase que como se não houvesse especificidades neste processo, como se ele não fosse intencional e necessitasse, portanto, de sistematizações várias.

A partir de uma deturpação do “Construtivismo”, então, o entendimento da alfabetização como um processo incidental e assistemático, enfatizando a construção de um ambiente da língua escrita, materializado por livros e outros materiais didáticos e literários, é indicada por Soares (2004a) como uma forma de descaminho no que se refere ao processo supracitado. Dessa forma,

[...] não é retornando a um passado já superado e negando avanços teóricos incontestáveis que esses problemas serão esclarecidos e resolvidos. Por outro lado, ignorar ou recusar a crítica aos atuais pressupostos teóricos e a insuficiência das práticas que deles têm decorrido resultará certamente em mantê-los inalterados e persistentes. Em outras palavras: o momento é de procurar caminhos e recusar descaminhos. (SOARES, 2004a, p. 99).

Já a segunda frente refere-se ao campo da formação inicial podendo incentivar um trajeto formativo contextual, reflexivo e investigativo de modo que as ações sejam fonte de pesquisa e produção de conhecimentos que orientarão as ações presentes e futuras. Neste momento, a leitura de textos tem nos auxiliado a avançar em nossas atividades. Dentre os textos destacamos Costa, Gomes e Santos (2019); Soares (1985, 2004, 2014)

O acompanhamento do trabalho dos licenciandos e da professora supervisora, se efetiva principalmente, por visitas diárias à Escola Municipal Monteiro Lobato, onde em cada dia da semana uma dupla de licenciandos acompanha a turma de 1º ano do

Ensino Fundamental, com a supervisão da professora da turma, Marisete Mesquita. Ademais, os licenciandos, o coordenador e a supervisora se organizam quinzenalmente em reuniões de planejamento, estudos e discussões sobre as experiências vivenciadas.

Além disso, através da rede social do PIBID, o Instagram, postamos, diariamente, a descrição de atividades desenvolvidas, e uma pequena narrativa sobre o vivido com fotos para que se possa expressar as vivências.

O trabalho se apoia na metodologia qualitativa, prevalecendo a leitura de referencial teórico da área de Educação, Alfabetização e Letramento. Dentre o referencial destacamos Soares (1985, 2004, 2014), Caria (2011) e Costa, Gomes e Santos (2019). O referencial procura desenvolver habilidades necessárias à construção de saberes de leitura, escrita e numeracia a partir de narrativas autobiográficas, orais e escritas, dos alunos e alunas que estão inseridos na Educação Básica.

Neste trabalho descrevemos as vivências realizadas no primeiro semestre de 2023 na Escola Municipal Monteiro Lobato pela equipe do subprojeto Pibid Pedagogia IM/UFRRJ. A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos as práticas educativas vivenciadas no dia 19 de abril, o Dia dos Povos Indígenas, uma data para celebrar a diversidade cultural dos povos indígenas do Brasil, e uma oportunidade de questionar o apagamento existente nas histórias e culturas indígenas. Ainda hoje, é comum a abordagem que estereotipa e se apropria da cultura indígena, onde ele é colocado como uma pessoa que vive no meio da mata e não tem acesso ao “mundo real”.

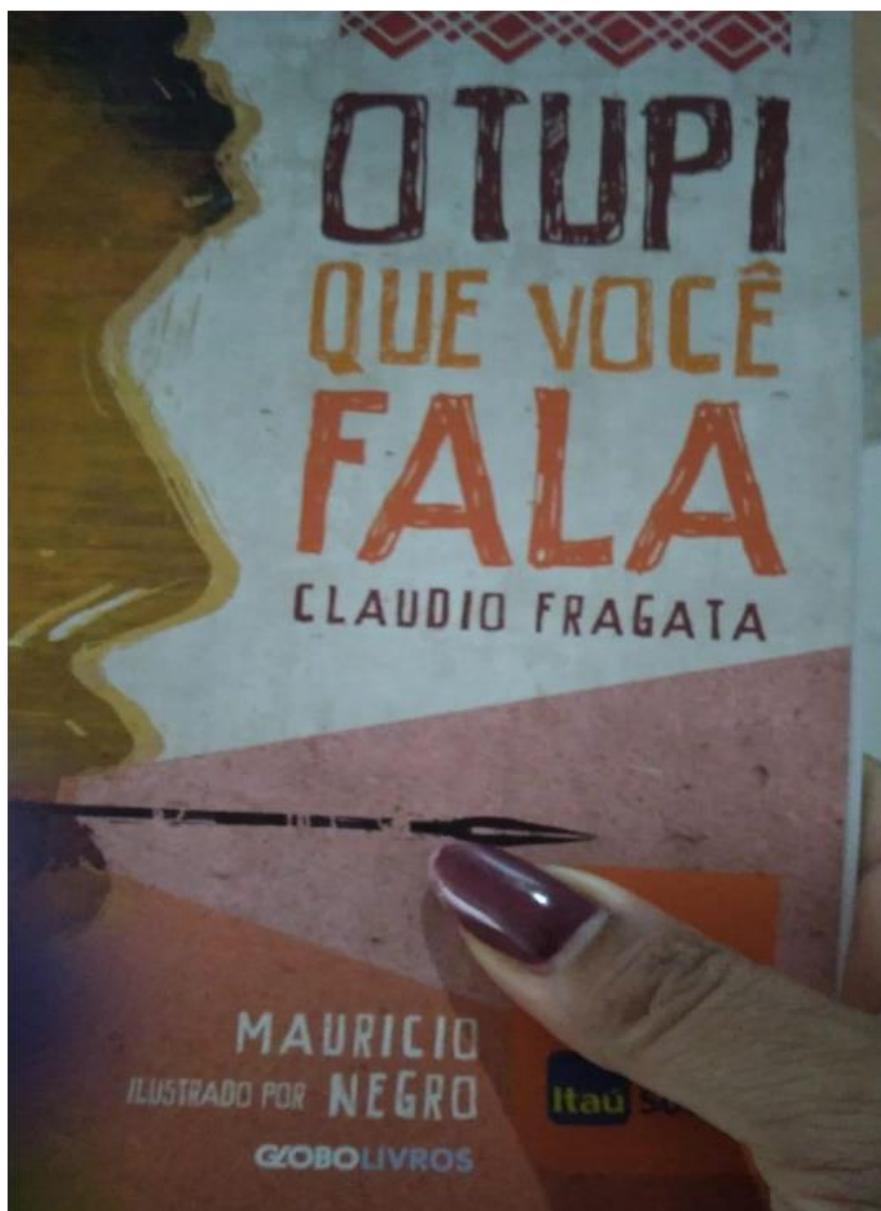
Desse modo, as atividades desenvolvidas pela professora supervisora Marisete Mesquita, possibilitaram um aprendizado espontâneo, fugindo do tradicional apresentado nas escolas, onde a partir da leitura do livro “O tupi que você fala” (Figura 1), as crianças puderam reconhecer que muitas palavras do cotidiano têm origem do tupi guarani (Figura 2 e 3). Ademais, confeccionaram objetos com argila, lembrando as artes elaboradas pelos Povos Indígenas.

Nova Iguaçu em seu início teve a ocupação do território por povos indígenas, em especial o povo Tupi, a escolha da nossa mascote Lara, uma criança indígena urbanizada, é um exemplo de que pessoas e descendentes de indígenas estão presentes em todos os âmbitos da sociedade. Por isso, abre a possibilidade para repensarmos a abordagem de maneira decolonial.

A pesquisa permite tecer um quadro das atividades desenvolvidas pelo PIBID Pedagogia IM/UFRRJ por meio de práticas Educativas em Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monteiro Lobato em Nova Iguaçu/RJ.

Os/As pibidianos/as por meio destas práticas educativas vivenciam um conjunto de experiências com diversas práticas de linguagem que estão presentes na vida social e que também podem ser levadas à escola, destacando a vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo, pesquisa e vida pública.

Figura 1 – Capa do livro “O Tupi que você fala” de Claudio Fragata



Fonte: Acervo próprio Pibid Pedagogia IM/UFRRJ

Figura 2 – Atividades realizadas com palavras indígenas no cotidiano dos alunos da EM Monteiro Lobato



Fonte: Acervo próprio Pibid Pedagogia IM/UFRRJ

Figura 3 – Cerâmicas modeladas pelos alunos inspiradas na cultura indígena



Fonte: Acervo próprio Pibid Pedagogia IM/UFRRJ

O trabalho foi guiado tendo enfoque na alfabetização e no letramento na visão de Soares (1985, 2004) pensando a diferenciação e valorização de ambos os processos, discutindo seus escritos em grupo mais a frente pudemos perceber enquanto marca autoral a não “vilanização metodológica”, mesmo nos momentos em que a mesma não concorda com determinada abordagem, guiados por suas reflexões nos demos conta e debatemos alguns limites de determinadas metodologias educacionais ou onde ambas possam se complementar, contrapor ou construir diversas perspectivas pedagógicas.

[...] a questão dos métodos, que tanto tem polarizado as reflexões sobre alfabetização, será insolúvel enquanto não se aprofundar a caracterização das diversas facetas do processo e não se buscará uma articulação dessas diversas facetas nos métodos e procedimentos e procedimentos de ensinar a ler e escrever. (SOARES, 1985, p.23-24)

Magda Soares (1985) nos mostra não somente nesse trecho, mas embebido em suas reflexões que para construir uma aprendizagem realmente significativa, para além dos índices avaliativos, mais vale o enfoque em conhecer a fundo as facetas pedagógicas pretendidas e suas especificidades, do que simplesmente a cada nova tendência seguir modismos acadêmicos, tratando os mesmos enquanto inovação salvadora das problemáticas bem conhecidas que permeiam nosso contexto educacional nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto PIBID Pedagogia da UFRRJ de Nova Iguaçu, apresenta um conjunto interessante de evidências pedagógicas sobre boas práticas educativas e indique caminhos mais eficazes para o ensino da leitura e da escrita na Baixada Fluminense, região que anseia por melhores condições para o ensino e a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita. E que os alunos incorporem no processo de alfabetização as diferentes linguagens narrativas. Esse desafio vem sendo trilhado pelo PIBID Pedagogia IM/UFRRJ e a E. M. Monteiro Lobato.

Através do subprojeto temos realizado a efetivação da centralidade da produção de leitura e escrita de textos, propiciando que a função social da escrita seja aprendida de forma respeitosa e que haja a continuidade das experiências iniciadas e vivenciadas na Educação Infantil com a língua, a escrita e a matemática, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esperamos ainda que os licenciandos em formação compreendam que os educandos aprendem de diferentes maneiras, devendo ir além do domínio do sistema de escrita, e devem ser capazes de ler, escrever e contar, para que de fato a alfabetização seja consolidada.

Tendo como referência o fato de que "a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária" Ferreiro e Teberosky (1999, p.47) o projeto busca o desenvolvimento mútuo na relação Licenciando/Turma, respeitando os saberes dos alunos fora do meio escolar e utilizando de meios didáticos para que tais conhecimentos sejam aplicados de forma plural, objetiva e produtiva, a fim de possibilitar uma melhor dinâmica de desenvolvimento para todos aqueles envolvidos no processo.

última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas ao longo do resumo.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria de Educação do Município de Nova Iguaçu (SEDUC).

REFERÊNCIAS

- COSTA, A. A. F; GOMES, J. B; SANTOS, C. **Ler, escrever e contar: o trabalho com narrativas autobiográficas na Educação Básica**. Subprojeto do PIBID Pedagogia UFRRJ. Seropédica, UFRRJ, 2019.
- COSTA, A. A. F; GOMES, J. B; SANTOS, C. **Ler, escrever e contar sobre o nosso lugar no mundo: o trabalho com narrativas de famílias na Educação Básica da Baixada Fluminense**. Subprojeto do PIBID Pedagogia UFRRJ, 2022.
- CARIA, A. S. **Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.
- SANTOS, C. (Org.) **PIBID Alfabetização Pedagogia IM/UFRRJ**. Nova Iguaçu; agbook/IM/UFRRJ, 2022.
- SOARES, M. As muitas facetas alfabetização. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, n.52, pp.19-24, fev. 1985.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n.25, pp. 5-17, 2004.
- SOARES, M. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. **Caderno CENPEC**, v.4, n.2, pp.146-173, dez. 2014. SOARES, M.

Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n.25, pp. 5-17, 2004.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

COSTA, S.G.; SANTOS, C.; COSTA, A. A. F.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Trad. Diana Myrian Lichtenstein. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, pp. 97.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

